



Gestão de Riscos Corporativos e Interconectividade



Contextualização

Uma vez que cenários e conjunturas econômicas e sociais, tanto internas quanto externas, se modificam com dinamismo e riscos emergentes surgem rotineiramente...



... é necessário entender a dinâmica existente entre todo o portfólio, de modo a compreender quais riscos podem influenciar na materialização de outros riscos, além de observar e assimilar a interconectividade, de forma completa e integrada, em cada organização.

Gestão de Riscos Corporativos e Interconectividade

Para a tomada de decisão, no que concerne à **gestão plena de riscos corporativos** e para geri-los de forma eficiente, é necessário entender, medir e prever a evolução das interdependências entre os riscos, suplementando as ferramentas tradicionais de gestão com novos conceitos.

Em termos estratégicos, uma análise de riscos individual avalia a criticidade dos riscos que uma empresa enfrenta e entende-se que isso seria o suficiente para iniciar a estratégia de tratamento. Contudo, as boas práticas indicam que é necessário avaliar também os impactos que determinado risco pode exercer sobre outros, de forma a demonstrar a visão de portfólio.

Como avaliar corretamente as relações de conexão?

Há a necessidade de entender a dinâmica entre os riscos, ou seja, a motricidade entre eles. Em outras palavras, quais riscos possuem força e capacidade de influenciar outros.

A partir dessa análise, é possível enxergar a verdadeira interconectividade entre riscos.

E, para isso, trazemos alguns conceitos relevantes a serem considerados para definição da motricidade.

Velocidade

Significa a rapidez com que um risco começa a impactar a organização, uma vez que se manifestou, levando em consideração os fatores de risco apresentados.

Conectividade

Significa a relação que este risco deve possuir perante o contexto empresarial de modo a trazer a probabilidade deste risco desencadear outros riscos, caso se manifeste.

Journey Map | Boas Práticas

Implementação e Acultramento

- Inicialmente, é importante planejar e estabelecer a estrutura e função de riscos corporativos, além de considerar a capacitação da função/área de Gestão de Riscos e integrar a mesma no processo de Planejamento Estratégico.
- O acultramento é fundamental para toda e qualquer organização. Nesse sentido, desenhar um programa de GRC também apoia a visão futura para que seja possível estruturar as funções de forma coordenada, promovendo a otimização dos recursos e melhor aproveitamento dos benefícios.

Elaboração de Políticas e Manuais

- A elaboração da política corporativa de gestão de riscos visa documentar a estrutura da função e metodologia da Gestão de Riscos, incluindo a definição das principais diretrizes corporativas, governança, papéis e responsabilidades. Manuais de gestão também apoiam os envolvidos no processo de Gestão de Riscos Corporativos.

Interconectividade de Riscos

- A interconectividade demonstra a dinâmica existente entre os riscos corporativos e apresenta de forma integrada as relações existentes para que seja possível enxergar, de forma holística, o portfólio de riscos, não se apoiando apenas na tradicional matriz de riscos corporativos.
- Com a visão de portfólio proporcionada pela análise de interconectividade de riscos, é possível traçar estratégias de tratamento mais assertivas, considerando a priorização daqueles riscos com maior potencial de influência no portfólio.

Geração de Conteúdo

- A identificação dos riscos parte do entendimento prévio do contexto, planejamento estratégico e os níveis de tolerância para os eventos de riscos de cada empresa.
- O portfólio de riscos é construído com base no entendimento do contexto da empresa e na percepção dos Executivos sobre quais eventos podem impactar a proteção e geração de valor.

Monitoramento e Atualização

- Com um processo implementado, é necessário avaliar e estruturar a atualização periódica do portfólio de riscos estratégicos. Nesse cenário, processos são aplicados para verificar a efetividade das estratégias de tratamento e/ou monitoramento dos riscos. Também é muito importante que o assunto seja tratado de forma fixa e periódica nas agendas dos órgãos de governança, como o Comitê de Auditoria e Riscos e o Conselho de Administração.

Venha se surpreender!





KPMG

Fale com o nosso time

Fernando Lage

**Sócio-líder de Governança,
Riscos e Compliance da
KPMG no Brasil**

flage@kpmg.com.br

Thais Mendonça

**Sócia-diretora líder de Gestão
de Riscos Corporativos da
KPMG no Brasil**

tmendonca@kpmg.com.br

Matheus Dosualdo

**Gerente Sênior de Governança,
Riscos e Compliance da KPMG
no Brasil**

mdosualdo@kpmg.com.br

Os serviços descritos neste material, no todo ou em parte, podem não ser permitidos a ser prestados a clientes de auditoria da KPMG e suas afiliadas ou entidades relacionadas.

kpmg.com.br

 /kpmgbrasil

© 2023 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT230908

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.

Projeto gráfico e diagramação: Gaudi Creative Thinking.